

ATA MÊS 06

Enviado por valdecir.neumann em Sex, 04/05/2018 - 14:52

CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE DE TOLEDOFOLHA Nº: RUBRICA: SECRETÁRIO

ATA 05/2015 REUNIÃO ORDINÁRIA. 1. DATA, LOCAL, QUORUM – Aos vinte e nove dias do mês de Junho do ano de dois mil e quinze, com início às 8h30min, no prédio da SANEPAR, próximo a Intentus, localizada na Rua Guanabara, número cento e sessenta e oito, nesta cidade, reuniram-se os conselheiros e convidados conforme assinatura em lista de presença. **2. ABERTURA; LEITURA E APROVAÇÃO DA ATA ANTERIOR:** O Presidente do Conselho de Meio Ambiente, Robert Gordon Hickson, procedeu à abertura da reunião e, com o consentimento dos presentes, considerou aprovada a ata número quatro barra dois mil e quinze, encaminhada a todos os conselheiros por mensagem eletrônica, uma vez que não houve sugestões de alterações. **3. INFORMAÇÕES SOBRE O SALDO DO FMMA;** O Presidente informou aos conselheiros o saldo atual do Fundo Municipal do Meio Ambiente, sendo este de R\$1.216,842,17 Um milhão duzentos e dezesseis mil oitocentos e quarenta e dois reais e dezessete centavos. **4. APRESENTAÇÃO POR PARTE DO IAP – LICENCIAMENTO DA ATIVIDADE DE SUINOCULTURA;** Com a palavra, Maria Gloria Genari Pozzobon, chefe regional do IAP, começa a apresentação do licenciamento de atividades de suinocultura para esclarecimentos, já que vem sido debatido nas reuniões do conselho, sobre a implantação de suinocultura em módulos no município. Maria Gloria faz a apresentação do licenciamento mostrando sua disponibilidade no site do IAP, disponível na internet. A cartilha explica quais são os sistemas de produção, classificação de porte, aspectos locais. Maria Gloria dá uma atenção maior aos aspectos locais, falando sobre as áreas de preservação permanente, perante o novo código florestal. Hoje autoriza-se a criação em menos de 30 metros ou 50 metros em casos de uso consolidado. A primeira transformação na implantação de suinocultura na região, foi a não ocupação de áreas de preservação permanente, como ocorria antigamente. Ela atenta ainda para o item áreas de criatórios, explicando que está no código sanitário do estado, assim não sendo uma questão ambiental. Explica ainda que nos distritos da nossa cidade, associados a área rural, existiam criadouros de suinocultura dentro dos distritos, porém hoje isso não ocorre mais. Não existe nenhuma norma para isso, mas o IAP não licencia atividades a menos de 500 metros de áreas urbanas, vinculadas a áreas rurais. Ela afirma ser bastante conflituoso quando existem denúncias nessa questão, mas que quando o IAP se coloca contra isso, não está pensando somente no âmbito ambiental, mas também social e econômico do local. Outro problema bastante complicado que existiam anteriormente, era a deposição de dejetos suínos no rio Toledo, que impossibilitava a captação de água, mas hoje essa realidade mudou completamente ocorrendo vários fechamentos de atividades que ocorriam em locais desapropriados, sendo uma vitória para o IAP. Maria Gloria finaliza a apresentação, explicando sobre as quatro modalidades existentes de licenciamento, de acordo com o porte de animais. Frisa novamente ao fim, a disponibilidade do licenciamento no site no IAP (www.iap.pr.gov.br) no item licenciamentos ambientais. **5. APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA DA EMPRESA QUE IRÁ ELABORAR O PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS;** Elder e André, engenheiros ambiental e civil, respectivamente, representando a empresa ENVEX engenharia, expõe para os conselheiros, a apresentação da metodologia que será utilizada na elaboração do plano de recursos hídricos. Elder explica, que querem dar conhecimento para os conselheiros sobre o que se trata o plano, pra não criar-se falsas expectativas a respeito do mesmo e deixando claro a importância de contribuição para o plano por parte dos mesmos, como o de coleta seletiva. Explica que o plano será apresentado também em audiência pública. Embasado no plano da bacia do Paraná 3, o plano deverá seguir o termo de referência estabelecido pela prefeitura do município de Toledo. O mesmo seguirá 13 etapas, sendo a primeira bastante importante; o primeiro diagnóstico na região e ocupação das bacias, áreas de manancial e regionalização. Serão criados 3 cenários futuros de uso e ocupação do solo e o reflexo disso em disponibilidade e demanda de água. Um plano de ação elaborado: o que precisaremos fazer para atingir os planos e metas. Será feita então uma apresentação do plano pra discussão, no mesmo estilo do de coleta seletiva, numa audiência pública, tendo mandado o plano com antecedência para os conselheiros para sugestões. Posteriormente, será organizada todas as contribuições, detalhado o plano e dá-se então conhecimento a população. O plano, tem o prazo de 18 meses de duração (um ano e meio). O presidente do CMMA, sugere a contribuição das Câmeras Técnicas de Recursos Hídricos e Fauna e Flora em alguns pontos em algumas reuniões extraordinárias, levando em conta o conhecimento mais abrangente do município nesses

questos. **6. APRESENTAÇÃO E VOTAÇÃO DOS PARECERES DA CÂMARA TÉCNICA DE RECURSOS HÍDRICOS;** O presidente da referida câmara, Eduardo Klaue, com posse da palavra, apresentou os pareceres debatidos nas últimas reuniões extraordinárias realizadas pelos membros da câmara. Explica primeiramente, que pela dificuldade de debate ou de busca de conhecimento para a câmara, os próximos assuntos encaminhados para a câmara, precisam um prazo maior de análise e verificação antes da apresentação para os conselheiros. Primeiro parecer exposto para votação, se trata da recuperação de minas e do uso do FMMA. Eduardo diz sobre a necessidade de visitas técnicas, avaliação das intervenções pelo CMMA e que os critérios para atender as minas devem ser claros, objetivos e amplamente divulgados. A votação para liberação de recursos do FMMA é feita e o parecer é aceito unanimemente. Outra demanda da câmara, se trata do loteamento Imbuia, próxima a ETE NORTE da sanepar. Resposta da câmara é a solicitação de um laudo do geólogo sobre o impacto da pedreira sobre o referido local. A câmara técnica solicita um parecer de um geólogo contratado pela empreendedora para esclarecer sobre os possíveis impactos. A maioria dos conselheiros é favor do parecer da C.T, tendo um voto contrário apenas, de Gilberto. A última situação explanada por Eduardo, é sobre a situação do loteamento Nova Estância, do pessoal da COPEL, que gerou uma visualização do contexto de Toledo num todo neste aspecto pela câmara. Hoje em Toledo existem um demanda em relação a ocupação de áreas úmidas A câmara técnica no seu contexto, precisa de um estudo muito mais abrangente, pois pode mudar o contexto de urbanização de Toledo devido ao efeito multiplicador que a liberação da utilização ou não de drenos para canalização de contribuição de áreas úmidas pode causar. A câmara técnica, requereu então, análise de cada caso com maior debate do processo e verificação da padronização de requerimentos a ser utilizado no plano municipal de recursos hídricos. O parecer da câmara referente ao loteamento e os próximos, solicita então estudos de casos e tratamento único nas situações semelhantes, com embasamento no código florestal, sendo uma lei federal, além de padronização da documentação e possível inclusão no plano de recursos hídricos. A votação foi feita e o parecer foi aprovado pela maioria dos conselheiros, tendo apenas um voto contrário. **7. APRESENTAÇÃO E VOTAÇÃO DOS PARECERES DA CÂMARA TÉCNICA DE RESÍDUOS;** O presidente da referida câmara técnica, Flávio Augusto Scherer, com a palavra, dá uma breve explicação sobre a revisão feita pelos membros da câmara técnica de resíduos, em todo o plano de coleta seletiva em sete reuniões extraordinárias, sendo a primeira em 04 de março e a última em 03 de junho de 2015. As revisões não fizeram alterações na estrutura do plano já aprovado em audiência pública. Foram feitas considerações básicas e algumas questões de melhora em algumas conceituações. Flávio pontuou as considerações da câmara no parecer e disponibilizou para todos os conselheiros. Ficou acertado, para que os conselheiros lesem os pareceres e encaminhassem possíveis alterações, caso não haja contribuições considera-se aprovado o parecer da Câmara Técnica de Resíduos. **8. INFORMAÇÃO SOBRE AS AQUISIÇÕES DOS EQUIPAMENTOS PARA O CMMA;** Michele diz que a aquisição dos equipamentos já deve estar tramitando, ou licitado. **9. PALAVRA FRANCA;** O presidente abre a Palavra Franca e Marli pede uma atenção maior as lixeiras colocadas no lado municipal de Toledo, sem identificação de separação de lixo e fica acertada a inclusão desse item na próxima pauta de reunião do Conselho. Marli R. Von Borstel Roesler ainda sugere que se faça um debate mais pontual, para estabelecer se a Câmara Técnica de Recursos Hídricos presidida por Eduardo Klaue terá a inclusão de solos, ou não. **10. Encerramento;** O Presidente Robert Gordon Hickson agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às dez horas e trinta minutos da manhã. Desse modo, eu, Angélica Zagonel, secretária da reunião, lavro a presente ata, que após lida e aprovada através do endereço eletrônico deste Conselho, será assinada por mim e pelo Presidente Robert Gordon Hickson, seguindo anexa a lista dos presentes.